



A Santa Sé

VIAGEM APOSTÓLICA AOS ESTADOS UNIDOS

[1 - 8 DE OUTUBRO DE 1979]

ENCONTRO COM A OS SACERDOTES RELIGIOSOS E SEMINARISTAS DA FILADÉLFIA

DISCURSO DO PAPA JOÃO PAULO II

St. Charles Seminary, 3 de Outubro de 1979

Queridos irmãos e filhos em Cristo

Uma das coisas, que mais desejava durante a minha visita aos Estados Unidos, tornou-se realidade. Desejava visitar um seminário e encontrar-me com os seminaristas; e, mediante vós, queria dizer a todos os seminaristas quanto eles são importantes para mim, e quão importantes são para o futuro da Igreja — para o futuro da missão que Cristo nos confiou.

Vós ocupais um lugar especial nos meus pensamentos e nas minhas orações. Nas vossas vidas há grande promessa para o futuro da evangelização. E vós dais-nos a esperança de a renovação autêntica da Igreja, que teve início com o Concílio Vaticano II, vir a dar os seus frutos. Mas, para que isto aconteça, é necessário que nos seminários recebais uma preparação sólida e completa. Esta minha convicção da importância dos seminários levou-me a escrever estas palavras na carta aos Bispos da Igreja na passada Quinta-feira Santa:

"A reconstituição plena da vida dos Seminários em toda a Igreja há-de ser o melhor meio de se aquilatar da realização do renovamento, para o qual o Concílio orientou a Igreja".

1. Se os seminários devem desempenhar a sua função na Igreja, duas actividades no programa geral do seminário são absolutamente necessárias: o ensino da palavra de Deus e a disciplina.

A formação intelectual do sacerdote, tão necessária nos tempos em que vivemos, compreende diversas ciências humanas e várias ciências sagradas. Todas elas têm lugar importante na vossa preparação para o sacerdócio. Mas a prioridade absoluta para os seminários de hoje é o ensino da palavra de Deus em toda a sua pureza e integridade, com todas as suas exigências e todo o seu vigor. Isto foi claramente explicado pelo meu amado predecessor Paulo VI quando afirmou que as Sagradas Escrituras: "serão assim para todos uma parte perene de vida espiritual, um meio de primeira ordem para transmitir a doutrina cristã e por fim a essência de toda a teologia" (Paulo VI Constituição Apostólica *Missale Romanum*, 3 de Abril de 1969).

Por conseguinte, se vós, seminaristas desta geração, deveis ser preparados adequadamente para receber a herança e as exigências do Concílio Vaticano II, tendes necessidade de ser bem formados na palavra de Deus.

Em segundo lugar, o seminário deve fornecer uma disciplina sã a fim de preparar para uma vida de serviço consagrado segundo a imagem de Cristo. O seu objectivo é bem definido pelo Concílio Vaticano II: "Na vida do Seminário, a disciplina deve ser considerada, não somente como forte defesa da vida comum e da caridade, mas como elemento necessário no conjunto da formação, para adquirir o domínio de si mesmo, promover uma sólida maturidade da pessoa e formar as restantes disposições de espírito, que muitíssimo preciosas são para a bem ordenada e frutuosa actividade da Igreja" (*Optatam Totius*, 11).

Quando a disciplina é aplicada no devido modo, cria uma atmosfera de recolhimento que permite ao seminarista desenvolver interiormente aqueles comportamentos que tão desejáveis são num sacerdote, como a obediência alegre, a generosidade e a abnegação. Nas várias formas de vida comunitária que são próprias do seminário, aprendereis a arte do diálogo: a capacidade de escutar os outros e descobrir a riqueza das personalidades alheias e a habilidade de vos oferecerdes. A disciplina do seminário não diminui a vossa liberdade mas, pelo contrário, reforça-a, porque vos ajudará a desenvolver em vós mesmos aquelas características e aquelas disposições de mente e de coração, que Deus vos deu, e enriquecem a vossa humanidade e vos ajudam a servir o Seu povo mais eficazmente. A disciplina ajudar-vos-á também a ratificar dia a dia, no vosso coração, a obediência que deveis a Cristo e à sua Igreja.

2. Quero recordar-vos a importância da fidelidade. Antes de ser ordenados sois chamados por Cristo a comprometer-vos livre e irrevogavelmente e a serdes fiéis a Ele e à Sua Igreja. A dignidade humana requer que mantençais este compromisso, que mantençais a vossa promessa a Cristo, quaisquer que sejam as dificuldades que venhais a encontrar e as tentações que tendes de enfrentar. A seriedade deste compromisso irrevogável impõe uma obrigação especial ao Reitor e aos professores do seminário e de modo particular ao director espiritual — obrigação de vos ajudarem a examinar a vossa aptidão para virdes a ser ordenados. Em seguida, é responsabilidade do Bispo julgar se sois chamados para o sacerdócio.

É importante ser o compromisso tomado com plena consciência e liberdade pessoal. Assim, durante estes anos de seminário, empregai tempo para reflectir sobre as sérias obrigações e sobre as dificuldades que fazem parte da vida do sacerdote. Reflecti se Cristo vos chama para uma vida de celibato. Só podereis decidir responsabilmente pelo celibato depois de terdes chegado à firme convicção de Cristo vos oferecer realmente este dom, entendido para o bem da Igreja e para o serviço dos outros (João Paulo II, cfr. *Carta aos Sacerdotes*, 9).

Para compreender o que significa sermos fiéis, devemos olhar para Cristo, a testemunha fiel (*Apoc 1, 5*), o Filho que aprendeu a obedecer, sofrendo (*Heb 5, 8*); para Jesus que disse: o Meu juízo é justo, porque não busco a Minha vontade, mas a vontade d'Aquele que Me enviou (*Jo 5, 30*). Olhemos para Jesus não só para ver e contemplar a sua fidelidade ao Pai apesar de toda a oposição (Cfr. *Heb 3, 2; 12, 3*), mas também para aprender d'Ele os meios que usou para ser fiel: especialmente a oração e o abandono à vontade de Deus (Cfr. *Lc 33, 39 ss.*).

Recordai-vos que, em última análise, a perseverança na fidelidade é prova, não de força nem de coragem humanas, mas da eficácia da graça de Cristo. E assim, se perseveramos, devemos ser homens de oração que — mediante a Eucaristia, a liturgia das horas e os nossos encontros pessoais com Cristo — encontremos a coragem e a graça de sermos fiéis. Tenhamos, pois, confiança, recordando as palavras de São Paulo: Tudo posso n'Aquele que me dá força (*Flp 4, 13*).

3. Meus irmãos e filhos em Cristo, tende bem presente as prioridades do sacerdócio a que aspirais, isto é, a oração e o ministério da palavra (*Act 6, 4*).

"É a oração que traça o estilo essencial do sacerdócio; sem ela este estilo deforma-se. A oração ajuda-nos a reencontrar sempre a luz que nos guiou desde os inícios da nossa vocação sacerdotal, e que incessantemente nos guia, embora algumas vezes pareça ficar perdida na escuridão. A oração permite-nos converter-nos continuamente, permanecer no estado de constante tensão no sentido de Deus, o qual é indispensável se queremos conduzir os outros para Ele. A oração ajuda-nos a crer, a esperar e a amar..." (João Paulo II, *Carta aos Sacerdotes*, 10).

Eu espero que, durante os vossos anos de seminário, desenvolvéis uma fome cada vez maior pela palavra do Senhor (Cfr. *Am 8, 11*). Meditai cada dia sobre esta palavra e estudai-a continuamente, de modo que toda a vossa vida se torne um proclamar Cristo, o Verbo feito carne (Cfr. *Jo 1, 14*). Nesta palavra de Deus estão o início e o fim de cada ministério, a finalidade de cada actividade pastoral, a fonte que rejuvenesce a perseverança fiel e a única coisa que pode dar significado e unidade às múltiplas actividades de um sacerdote.

A palavra de Cristo permaneça em vós abundantemente (*Col 3, 16*). No conhecimento de Cristo tereis a chave do Evangelho. No conhecimento de Cristo tereis uma compreensão das

necessidades do mundo. Dado que Ele se tornou um de nós em tudo, excepto no pecado, a vossa união com Jesus de Nazaré não poderá nunca ser, e não será nunca, obstáculo para compreender e responder às necessidades do mundo. E finalmente, no conhecimento de Cristo não só descobrireis e compreendereis os limites da sabedoria humana e das soluções humanas para as necessidades da humanidade, mas experimentareis também o poder de Jesus e o valor da razão humana e do esforço humano, quando são tirados da força de Jesus, quando são remidos em Cristo.

Maria, nossa Mãe Santíssima, vos proteja hoje e sempre.

4. Desejo aproveitar esta ocasião para saudar os leigos que estão presentes hoje no seminário de São Carlos. A vossa presença aqui é um sinal da vossa estima pelo sacerdócio ministerial e ao mesmo tempo um apelo para aquela estreita colaboração entre o laicado e o sacerdócio, que é necessária para a missão de Cristo ser realizada no nosso tempo. Sinto-me feliz com a vossa presença, e estou-vos grato por tudo aquilo que fazeis pela Igreja em Filadélfia. Peço-vos em particular que rezeis por estes jovens e por todos os seminaristas, a fim de que perseverem na vocação. Rezai por todos os sacerdotes e pelo bom êxito do seu ministério no povo de Deus. E pedi ao Senhor da messe que mande mais operários para a sua vinha, a Igreja.